

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

THE IMPORTANCE OF YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA)

Mirian Reichardt¹
Caroline Silva

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu em 1997. A modalidade é assegurada na Constituição Federal de 1988 e garante o direito à educação para todos, inclusive aos que deixaram de estudar em idade escolar. Paulo Freire foi um dos pioneiros da EJA e defendeu a “educação libertadora” — baseada no diálogo, reflexão e questionamento. A EJA atende um público com perfil diversificado, por esse motivo precisa de adaptações e flexibilidade; assim, ela deve, também, estar associada ao cotidiano do discente, ao trabalho e à prática social, o ser e estar no mundo. O objetivo principal da modalidade é formar cidadãos capazes de exercer suas funções na sociedade; além disso, intenciona-se a formação de sujeitos críticos, democráticos, participativos, autônomos e que conheçam seus direitos e deveres. Para alcançar resultados positivos, através da EJA, é preciso uma educação com equidade e qualidade, para que se proporcione uma transformação nas vidas dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Sociedade. EJA. Equidade. Qualidade.

Abstract

Youth and Adult Education (EJA) emerged in 1997. The modality is ensured in the Federal Constitution of 1988 and guarantees the right to education for all, including those who stopped studying at school age. One of the pioneers of EJA was Paulo Freire, who defended "liberating education" — based on dialogue, reflection, questioning. EJA serves a public with a diversified profile, which is why it needs adaptations and flexibility; thus, it must also be associated with the student's daily life, work, and social practice, being and acting in the world. The main objective of the modality is to shape citizens capable of exercising their functions in society; furthermore, the formation of critical, democratic, participative, autonomous subjects who are aware of their rights and duties is intended. To achieve positive results, through EJA, education with equity and quality is necessary to transform students' lives.

Keywords: Education. Society. EJA. Equity. Quality.

Resumen

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) surgió en 1997. La modalidad está prevista en la Constitución Federal de 1988 y garantiza el derecho a la educación para todos, incluso para quienes dejaron de estudiar en edad escolar. Paulo Freire fue uno de los pioneros de la EJA y defendió la “educación liberadora” — basada en el diálogo, reflexión y cuestionamiento. La EJA atiende a un público con perfil diversificado, por ello necesita de adaptaciones y flexibilidad; así, ella debe, también, estar asociada al cotidiano del estudiante, al trabajo y a la práctica social, el ser y el estar en el mundo. El objetivo principal de esa modalidad de educación es formar ciudadanos capaces de ejercer sus funciones en la sociedad; además, busca la formación de sujetos críticos, democráticos, participativos, autônomos y que conozcan sus derechos y deberes. Para alcanzar resultados positivos por medio de la EJA, se hace necesaria una educación con equidad y calidad, que haga posible una transformación en la vida de los alumnos.

Palabras-clave: Educación. Sociedad. EJA. Equidad. Calidad.

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: reichardtmirian99@gmail.com.

1 Introdução

A educação é a porta de entrada para o mundo do conhecimento, para a troca de ideias, ciclo social e a preparação para o trabalho.

Na educação formal e não formal dos diferentes grupos sociais, há assistência e aprendizado; o intuito é oferecer uma educação adequada e eficaz, que possa transformar a vida dos sujeitos. Indica-se, também, os direitos e deveres dos cidadãos, para que sejam capazes de criticar, questionar e participar da sociedade de forma plena.

Através da educação, todo ser humano é capaz de se socializar, acolher informações, criar sua identidade e conquistar seu espaço no mundo.

O presente artigo tem como objetivo verificar e reconhecer a importância e contribuição da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a educação, além de: contemplar um resumo da história da EJA e traçar o perfil geral de seus alunos atendidos, com finalidade de aperfeiçoar e complementar o conhecimento já adquirido na graduação de licenciatura em Pedagogia. Como método, utilizou-se a pesquisa bibliográfica.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada para o indivíduo que não teve oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos em idade escolar, no Ensino Fundamental ou Ensino Médio. A EJA almeja, também, desenvolver novas habilidades, formar cidadãos críticos, questionadores e conhecedores de seus direitos e deveres, além de um sujeito pleno e apto para exercer seu papel na sociedade.

A modalidade do EJA não é apenas uma reposição de escolaridade; ela fomenta a construção de conhecimentos que transformam o mundo.

Esses sujeitos já possuem uma educação na informalidade, com base familiar e grupo social onde estão inseridos. Por essa razão, necessitam de uma pedagogia diferenciada e adaptada, na busca por uma perspectiva de vida melhor, em um mundo consciente e solidário, onde é possível evidenciar transformações — nas áreas legislativa, pedagógica e intelectual.

Ao analisar o histórico da EJA, percebe-se a evolução nas esferas conceituais e organizacionais. Essa evolução traz ao seu público-alvo uma visão equalizadora, de compromisso com a qualidade social da formação e com vistas à inclusão; assim, não há mais o caráter compensatório, mas sim de diálogo e liberdade de se expressar criticamente, como deve ser na democracia.

A Educação de Jovens e Adultos é assegurada pela Constituição Brasileira:

A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da

cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). “I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. ” (CF. Art. 208). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal do Brasil de 1988 reforça que a educação é direito de todos e deve ser oferecida gratuitamente, com um ensino de qualidade e equidade — para lutarmos por nossos direitos.

Um dos colaboradores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi Paulo Freire, educador, escritor e filósofo pernambucano, que defende a educação democrática e libertadora: “[...] mundo do trabalho é um ensino emancipador para contribuir na formação de sujeitos que identifiquem os próprios interesses e leiam o mundo e ajam nele, transformando-o.” (FREIRE, 2009, p. 13)

Para alcançarmos uma mudança social, é fundamental a mudança de comportamentos com ênfase na educação — equilibrada com o desenvolvimento e suas especificidades —, renovando e promovendo a interação com o novo. Esse é o caminho para que o sujeito compreenda a si mesmo e o mundo onde está inserido; dessa forma, ele constrói sua identidade e ideologia para ser um ser social integralizado.

O professor deve conhecer a realidade de seu aluno e adaptá-la aos conteúdos pedagógicos; assim, aproveita-se as experiências dos discentes.

O perfil dos alunos da EJA é diversificado em relação à idade e escolaridade; são indivíduos que, por algum motivo, interromperam os estudos em idade escolar. Geralmente, esse grupo pertence à classe popular, a mais marginalizada, e colocam na EJA uma expectativa de vida melhor.

É notável a relação desses alunos com o meio onde estão inseridos e com o trabalho, pois esse representa o sujeito e o qualifica — é seu modo de vida.

Esse estudo resultou em uma reflexão sobre a EJA, com o intuito de repensar seu real objetivo pedagógico. O propósito é ser uma educação transformadora, libertadora, com implementação das experiências dos alunos na prática pedagógica, além da construção de um cidadão pleno, autônomo, crítico, participativo e reflexivo na sociedade democrática onde se vive.

2 A importância da educação de jovens e adultos na educação

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem enfrentado muitos obstáculos na jornada por uma educação eficaz e progressiva, destinadas aqueles que não tiveram oportunidade ou, por alguma particularidade, de frequentar a escola na idade escolar.

O alto índice de analfabetismo e a baixa escolaridade da população brasileira contribuem para a desigualdade socioeconômica na sociedade; como consequência, há o aumento da pobreza, o crescimento da delinquência, desemprego e outros males que atingem o povo, “(...) o analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta.” (GADOTTI, 2011, p. 36).

Vários projetos foram criados com o propósito de diminuir esses índices negativos da educação, além de tentar permitir que as pessoas assumissem seu papel na sociedade e atendessem a demanda no setor capitalista. Em 1970, o MOBREAL foi implantado pelo governo através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 592/71; em 1974, os CES (Centros de estudos Supletivos) foram implantados pelo MEC; e em 1985 a Fundação EDUCAR. A fundação tinha por objetivo promover um breve resumo de conteúdos para compensar os estudos não realizados na idade escolar. O intuito era que os alunos adquirissem os conhecimentos básicos e o diploma em um prazo curto de duração; por esse motivo, a proposta não obteve muito sucesso.

Em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/ 96), os jovens, adultos e idosos analfabetos passam a ser objeto da legislação, com uma seção e dois artigos destinados a eles. O grupo foi inserido, assim, pela primeira vez no âmbito legislativo. Promulgou-se, através da Constituição de 1988, a ampliação do dever do Estado com a Educação de Jovens e Adultos.

A educação ganhava novos impulsos sob a crença de que seria necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse, assim como para participar politicamente através do voto, que se daria por meio da incorporação da enorme massa de analfabetos (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 4).

Em 1997, surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é uma modalidade formal, assegurada na Constituição Federal. A EJA é direito de todo cidadão brasileiro que, por algum motivo, deixou de estudar em idade escolar e não completou seus estudos.

A LDB 9394/ 96 trata da Educação de Jovens e Adultos no Título V, capítulo II, como modalidade da Educação Básica, superando sua dimensão de ensino supletivo. Regulamenta-

se, dessa forma, sua oferta a todos os que não tiveram acesso ou não concluirão seus estudos em idade escolar.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e ensino médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida,

Art. 38°. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (BRASIL, 1996, p. 66).

Em 10 de maio de 2000, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a EJA. Reconheceu-se, dessa forma, o valor da modalidade como direito, não mais sendo compensatória. A modalidade passou a possuir as funções reparadora, equalizadora e qualificadora.

Assim, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, as resoluções CNE/CEB nº1 de 2000, o parecer CEB 11/2000 e o Art. 208 que compreende o dever do Estado com a Educação e suas modalidades, foi postulado que:

O parecer CNE/CBE nº 11, 10 de maio de 2000, que esclarece aspectos da LDBEN, amplia o sentido EJA para além da escolarização devida como direito a todos os cidadãos, para assumir a concepção de educação continuada, que se faz ao longo da vida e contempla novos sentidos para a EJA pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora (BRASIL, 2000, p. 9).

Função reparadora: é o ressarcimento do direito a todos ao acesso à Educação Básica e sua gratuidade.

Função equalizadora: a igualdade de oportunidades oferecidas às crianças, também oferecida aos jovens e adultos na Educação Básica, flexibilidade com horários, adaptações necessárias aos jovens e adultos, pois estes já vêm com uma carga de experiências.

Função qualificadora: tem a função de atualizar os conhecimentos, estimular a desenvolver uma consciência questionadora, reflexiva, crítica e construir um cidadão pleno para exercer sua cidadania.

Programas federais que asseguram recursos para a modalidade da EJA são: PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola, PDE Interativo, Escola Acessível, Programa Nacional do Livro Didático, Programa Nacional de Tecnologia e Programa Nacional da Biblioteca.

Outros projetos criados para incentivar a classe popular foram: o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que avalia o desempenho dos alunos do Ensino Médio e serve com um vestibular unificado, pois sua nota é o critério de classificação para a entrada no Ensino Superior; PROUNI (Programa Universidade para Todos) que através da classificação da nota

do ENEM consegue bolsas de 50% e 100%, totalmente financiadas pelo governo sem custo para o estudante; SISU (Sistema de Seleção Unificada), através da classificação pelas notas do ENEM, o aluno concorre a vagas nas faculdades federais; e FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) que financia os estudos com juros baixos e prazo de 18 meses para começar a pagar depois de finalizar a graduação. A chegada das faculdades EAD também favoreceu o ingresso à graduação, por possuírem valores acessíveis.

A Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo foi criada em 2003, aprovando o Projeto Escola de Fábrica e o PROJOVEM, destinadas a ações comunitárias do governo, com qualificações para a mão de obra do setor capitalista. Em 2007, o MEC aprova a criação da FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica). Nesse fundo, os recursos atendem a todas as modalidades de ensino. Um dos colaboradores para Educação de Jovens e Adultos foi Paulo Freire, que defendeu a ação dialógica, ou seja, a “educação libertadora”. Essa educação conduz ao princípio de autônoma escolar, onde o sujeito é um participante ativo dentro do seu processo de ensino-aprendizagem, portanto a autonomia da escola se constrói com base no projeto pedagógico.

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 5).

A educação libertadora defendida por Paulo Freire é caracterizada pela emancipação do sujeito, que passará por mudanças e transformações, estará apto para tomar decisões próprias, exercer sua cidadania com autonomia e transformará sua realidade.

A metodologia proposta por Paulo Freire, em respeito ao aluno, é o diálogo e o desenvolvimento crítico, questionador, criativo, que se fundamenta em dois princípios: a politicidade e o diálogo. A politicidade concebe a educação como problematizadora, que induz o educando, através do diálogo, buscar soluções ao desenvolver seu senso crítico, “[...] o alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade [...].” (FEITOSA, 1999, p. 44).

O diálogo é uma característica primordial na educação libertadora, pois é através dela que o debate acontece e o problema a ser solucionado pelos alunos, surge. Segundo Paulo Freire, a educação bancária torna o sujeito um indivíduo sem criticidade. Já a educação libertadora, amplia a visão do mundo, intermediada pelo diálogo, com transmissão de

informações, no sentido analítico, que leva o sujeito a produzir um senso crítico que ele entenda, compreenda, reivindique e consiga a conquista da mudança na sua vida como almejado.

Na medida em que esta visão bancária anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade satisfaz ao interesse dos opressores: para estes o fundamental não é o desnudamento do mundo, a sua transformação. O seu “humanitarismo”, e não humanismo está em preservar a situação de que são beneficiários e que lhes possibilita a manutenção de sua falsa generosidade (FREIRE, 1997, p. 83).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o papel da construção curricular para a formação dos sujeitos dessa modalidade de ensino. Além disso, fornece subsídios para que se afirmem como pessoas ativas, críticas e democráticas. O objetivo da EJA é desenvolver o processo de formação humana, social, ao respeitar a cultura, experiência e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida dos discentes, complementando com valores e saberes novos e saberes técnicos e específicos. Na EJA, as disciplinas e cargas horárias são as mesmas da Educação Básica, para que esses indivíduos possam ser inseridos no mercado de trabalho.

Os dados apontam que o perfil dos alunos da EJA é caracterizado por: habitantes das periferias das cidades; moradores da área rural; pessoas marginalizadas e expostas a situações de pobreza; pessoas desempregadas; indivíduos que sofrem com exclusão racial; educação deficitária; famílias mal estruturadas, entre outros fatores. Geralmente, esses indivíduos não estudaram ou não finalizaram os estudos por inúmeros motivos; eles têm interesse de iniciar ou dar continuidade aos estudos com expectativa de mudanças, transformações em suas vidas. Essas pessoas acreditam que a educação pode lhes proporcionar essas conquistas, devido à elevação do nível de escolaridade, para atender ao contexto atual do mercado de trabalho.

Como os perfis dos discentes da EJA são diversificados, eles contemplam as mais diversas culturas que devem ser respeitadas, pois condizem com a identidade do sujeito, a educação tradicional familiar, as tradições raciais, experiências conquistadas e tudo o que se refere a ela, “[...] o educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas.” (SOARES, 1986, p. 2).

A construção do conhecimento do aluno da EJA acontece quando esse sujeito começa a compreender o seu próprio universo, o processo de criação, produção e cultura, se tornando o sujeito do processo, e assim realizando um aprendizado para a vida toda — onde possa expressar suas experiências socioculturais; desse modo, comprova-se que, através desta modalidade, o sujeito consegue conquistar a sua liberdade, o respeito e a transformação da sua vida em plenitude, quando este procedimento for contínuo.

Percebe-se, então, que o ato de educar pode ser conceituado:

[...] como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, ocorrendo essa interação no nível intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta em vista esta função, a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educando possam: aprender permanentemente; refletir própria ação exercida (ARANHA, 1997, p. 50).

A EJA possui um foco amplo que visa uma sociedade com equidade e uma educação eficaz. A legislação vigente estabelece que a idade para se matricular na EJA é de quinze anos para o Ensino Fundamental e dezoito anos para o Ensino Médio.

A escola é o espaço destinado à educação, um local onde se aprende, ensina, reflete, interpreta, compreende e age com criatividade e criticidade — é nela que se constrói o futuro cidadão.

A EJA ocupa o espaço escolar para acolher essa população marginalizada que deseja ter a oportunidade de conquistar seu espaço com conhecimentos, respeito e autonomia para agir na sociedade.

Esse modelo de ensino precisa ser flexível em todos os campos, pois atende a jovens e adultos que já possuem compromissos e responsabilidades, pois esses indivíduos precisam ajudar nas despesas de suas famílias. Esses elementos influenciam as taxas de evasão escolar; porém, é necessário ser perseverante, persistente e ter foco para concluir mais essa etapa da vida. O aprendizado deve ser contínuo, pois o mundo atual sofre alterações constantes; é necessário compreender e interpretar a realidade, estar atento e preparado.

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social e os conteúdos devem se aproximar da realidade do aluno. É importante que o professor conheça seus alunos individualmente, pois cada um assimila o conteúdo no seu tempo; portanto, a flexibilidade no atendimento desses alunos é importante. Para não haver evasão os conteúdos devem ser significativos, interessantes e apropriados para a turma. Deve existir uma boa relação professor-aluno, pois esse profissional é o mediador da aprendizagem; ele deve partir da reflexão sobre o mundo e si mesmo, ao mesmo tempo em que considera a diversidade desses indivíduos.

A educação é desenvolvida na pluralidade humana — na família desde a infância, no contato com outros sujeitos, nos grupos sociais e no trabalho.

A escola, educação, família e trabalho influenciam a formação intelectual e moral. A emancipação dos indivíduos deve transformar o mundo em que eles estão inseridos. A Educação de Jovens e Adultos, enquanto processo educativo, tem um papel fundamental na socialização dos alunos. Já o trabalho, é imprescindível para o homem se manter e manter os

seus entes. Ele está ligado diretamente à educação e através destes dois elementos sua transformação pessoal almejada será conquistada; desse modo, o sujeito pode desenvolver seu senso crítico, reflexivo, participativo, democrático, argumentativo, para que não sofra opressões e possa se desenvolver em todas as dimensões humanas. Assim, o conhecimento adquirido mantém-se inter-relacionado com a sua vida, o que possibilita sua interferência na sociedade.

O conteúdo pedagógico da EJA deve abranger as mesmas disciplinas da Educação Básica e com a mesma qualidade. No entanto, o diferencial deve estar na linguagem, que precisa incluir, além das suas experiências adquiridas, um vocabulário apropriado para jovens e adultos.

O meio onde os indivíduos estão inseridos reflete bastante quem eles são, o que pensam, o que precisam e quais seus objetivos, ao formar suas identidades através de mudanças no meio social, trabalho, estudos etc.

O professor alfabetizador deve utilizar além dos métodos tradicionais pedagógicos, atividades criativas para tornar o ambiente escolar aconchegante, compreensivo e significativo para os alunos, para formar estudantes autônomos dessa linguagem e da escrita. Ensinar não é somente transmitir conhecimento, mas também é aprender com os alunos e somar todo esse conhecimento em aprendizagem mútua; logo, o conhecimento não se transmite, mas se constrói.

O educador deve procurar o melhor meio de ensinar; ele pode beneficiar-se das experiências desses sujeitos como apoio, ao conhecer os seus alunos e utilizar suas experiências no conteúdo — pois é o que eles conhecem e compreendem no momento. É fulcral realizar assimilações, ao trazer para a sala de aula suas dificuldades, interesses e condições socioeconômicas. Cabe, então, ao professor da EJA instigar seu aluno na busca contínua do conhecimento. Essa é uma forma de manter os alunos interessados e incentivá-los a continuarem seus estudos e se aprofundarem mais nos conteúdos; dessa maneira, os discentes irão adquirir uma aprendizagem significativa e maior autonomia.

O cidadão formado pela EJA será o reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como: respeito mútuo, solidariedade e justiça. Esse cidadão será um sujeito crítico, reflexivo e participativo na sociedade e que valoriza: as conquistas de outras pessoas que também buscam a aprendizagem; o compromisso com a escola pública de qualidade e, principalmente, com a ação pedagógica comprometida; a emancipação de mulheres e homens que reconhecem o valor; e o poder do conhecimento formal, o qual buscam como estratégia para uma vida melhor e mais solidária.

A escola deve garantir o sucesso do processo de aprendizagem. Com empenho e competência técnica, deve-se transformar a vida dos alunos e formar-se um novo cidadão; ou

seja, os interesses e necessidades das camadas populares devem ser atendidas de forma adequada.

A aprendizagem escolar só ganha sentido se possibilitar a quem aprende e a quem ensina, novas e melhores formas de compreensão e ressignificação da realidade, estimulando formas mais elaboradas de inserção no mundo social, político, econômico e do trabalho.

O momento social atual abrange várias situações que exigem um posicionamento crítico e reflexivo do educando. São exigidas novas formas de organização do tempo, trabalho e espaço por causa da rapidez das informações e do dinamismo na produção do conhecimento. Por esse motivo, são necessárias atitudes construtivas na aquisição de conhecimento sobre o mundo e si mesmo.

Tecnologias e experiências integram-se para produzir novos conhecimentos que permitam compreender os problemas atuais e buscar alternativas para transformação da sociedade e a construção da cidadania.

A utilização de recursos tecnológicos na escola é necessária, pois esses recursos são instrumentos de apoio para o professor, educandos jovens, adultos e idosos; todos devem articular os conteúdos adquiridos nas diversas situações de aprendizagem.

A nova geração aprecia novidades tecnológicas. Assim, é importante adotar alguns desses recursos nas aulas. Essa abordagem estimula o interesse dos estudantes, aproxima o aprendizado da realidade do aluno e prepara os discentes para serem críticos na vida acadêmica e social.

3 Metodologia

Através do aprofundamento de estudos e pesquisas bibliográficas qualitativas de referenciais teóricos disponíveis na internet, objetivou-se conhecer a história da Educação para Jovens e Adultos (EJA); analisou-se o perfil dos educandos com a intenção de identificar a real importância da modalidade EJA, seus objetivos e contribuições para a educação.

Realizou-se um resumo das principais citações e documentários colhidos para realizar um breve resumo das fundamentações e concepções da EJA.

O presente estudo evidencia a luta por uma educação mais inclusiva, acolhedora, progressista e eficaz, realizada por educadores que promovem uma educação equitativa e de qualidade. Apesar de todos os esforços, a Educação para Jovens e Adultos ainda necessita de ajustes para ser um processo realmente eficaz e inclusivo.

A internet deve ser utilizada a favor da educação e do desenvolvimento da modalidade EJA. O objetivo da Educação de Jovens e Adultos não é somente alfabetizar; acima de tudo, deve-se qualificar o indivíduo para que ele conheça seus direitos e deveres na sociedade.

Os professores devem buscar o aperfeiçoamento de sua formação para estarem aptos a transmitir conhecimentos de forma simples, prática e eficiente. Ao cultivar novos saberes, os alunos se sentirão inseridos na sociedade.

O objetivo desse artigo foi elucidar a possibilidade de uma verdadeira educação para todos, um objetivo que foi assegurado na Constituição de 1988; nessa proposta, todas as crianças devem ter acesso ao ensino de qualidade, mas em uma linguagem própria e diferenciada.

4 Considerações finais

Este artigo demonstrou como a EJA pode contribuir, como política pública, com a educação brasileira; porém, para que a EJA alcance seus objetivos, são necessários cidadãos que conheçam seus direitos e deveres.

A EJA fundamentou-se no pensamento de vários educadores e autores, principalmente de Paulo Freire. Esse autor defende a educação libertadora, que prioriza a humanização do ambiente escolar, tornando-o um lugar de aprendizagem, desenvolvimento de competências e tolerância.

A EJA é uma modalidade formal, assegurada pela Constituição Brasileira, reconhecida na Legislação, que atende aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola ou dar continuidade aos seus estudos. Essa modalidade deve oferecer um aprendizado gratuito, eficaz, democrático e progressista, com objetivo de garantir os direitos conquistados.

A EJA é caracterizada por estudos presenciais, onde se aplicam os conhecimentos pedagógicos, como pesquisas e problematizações, na produção do conhecimento. Objetiva-se desenvolver as potencialidades do indivíduo — como a capacidade de ouvir, refletir, argumentar e registrar — com o intuito de desenvolver um aprendizado individual e coletivo.

Na EJA, encontra-se uma diversidade de perfis relativos à faixa etária, escolarização e cultura. São pessoas que pertencem às classes populares —bairros e comunidades que cresceram desordenadamente e que possuem carências materiais significativas. Muitos desses indivíduos já passaram por experiências negativas, assumindo, desde cedo, compromissos de adultos, muitas vezes sem saber o real motivo. Essa população é exposta a todo tipo de precariedade e não tem a oportunidade de conhecer a real importância da educação em suas

vidas; portanto, desejam a oportunidade de mudar seus conceitos e transformar suas vidas, para que possam conviver e construir uma sociedade mais justa e capaz de lhe proporcionar o que não conheceram em sua infância e adolescência.

A política garante o acesso aos estudos, mas não a permanência dos alunos. Cabe ao professor evitar a evasão escolar por meio de aulas interessantes, contextualizadas e significativas, que atendam às expectativas dos discentes. Aos alunos, cabe aproveitar as oportunidades e perseverar para atingir seus objetivos.

Para que docente e discente tenham uma boa relação, o professor precisa conhecer cada aluno individualmente — saber sobre seu habitat, convivências e comportamentos. Portanto, é indispensável que o professor valorize os conhecimentos e experiências que o aluno adquiriu ao longo de sua vida. A troca de informações é um apoio pedagógico, pois nessa etapa da vida, essa abordagem é acessível e compreensível para os alunos. Esses alunos desejam dar continuidade aos estudos com dignidade e equidade, para que conheçam o mundo através de outras perspectivas. Para isso, devem adquirir conhecimento social e político por meio de uma aprendizagem que desenvolva suas reais potencialidades. Por meio desses conhecimentos, as pessoas poderão mudar suas vidas, participar ativamente na política, progredir em seus trabalhos, e, assim, atingir o objetivo do desenvolvimento do cidadão consciente.

Humanos são seres inacabados, que possuem infinitas possibilidades., A constante busca por conhecimento é uma ação ininterrupta, pois é através da educação que se apresentam as oportunidades para a realização pessoal.

O objetivo principal da educação é a conscientização e a transformação da vida dos indivíduos. Aqueles que buscam ampliar e aprimorar seus conhecimentos na EJA desejam uma vida melhor e um futuro diferente para suas famílias. Essas pessoas almejam conquistar a sua liberdade de expressão, como indivíduos cultos de sociedade libertadora.

Na atual era da tecnologia, é importante aprender a utilizar as novas ferramentas como fonte de apoio e como inovação nas aulas. Essas ferramentas devem ser apresentadas àqueles que não tiveram a oportunidade de conheceras novidades tecnológicas. A EJA também deve fazer uso desses recursos, pois os resultados obtidos têm sido positivos. As tecnologias ajudam a desenvolver e descobrir a potencialidades de cada pessoa; em um contexto pedagógico apropriado, é um recurso atual e eficaz, capaz de auxiliar o professor e o aluno na interpretação e compreensão do ensino-aprendizagem.

Um indivíduo pleno, que busque, de maneira incansável, o conhecimento para atingir seus objetivos — esse é o cidadão que a EJA almeja desenvolver.

Referências

- ARANHA, A. V. S. O conhecimento tácito e a qualificação do trabalhador. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, n. 2, p. 12-30, 1997. Disponível em: www.repositorio-ufpb.br/jspui/bitstream/POM28062018. Acesso em: 13 fev. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 out. 2019.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996.
- FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação**. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: www.acervo.paulofreire.org/jspui/bitstream/FPF_PTPF_07_2004. Acesso em: 27 fev. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1979. Disponível em: <https://brasilecola.vol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>. Acesso em: 26 fev. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00055.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: www.acervo.paulofreire.org/FPF_PTPF_12_081. Acesso em: 13 fev. 2020.
- SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, n. 2, p. 4-5, nov. 2006. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/eja-no-brasil>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. RIBEIRO, V. M. (org.). In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001. Disponível em: <https://brasilecola.vol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>. Acesso em: 26 fev. 2020.